





ISABEL II: RAINHA E MULHER



TÍTULO

*Isabel II – Rainha e Mulher:  
A Vida Pública e o Universo Íntimo*

AUTOR

Alberto Miranda

© Autor e Guerra e Paz, Editores, Lda., 2022  
Reservados todos os direitos

*A presente edição não segue a grafia  
do novo acordo ortográfico.*

ACOMPANHAMENTO EDITORIAL

Inês Figueiras

REVISÃO

André Morgado

DESIGN DE CAPA E PAGINAÇÃO

Ilídio J.B. Vasco

FOTOGRAFIA DA CAPA

Hugo Rittson Thomas/Avalon/Fotobanco.pt

IMAGENS DO EXTRATEXTO

AKG Imagens/PA Imagens/Fotobanco.pt

FOTOGRAFIA DO AUTOR

Nuno Moreira

ISBN: 978-989-702-875-5

DEPÓSITO LEGAL: 505077/22

1.ª EDIÇÃO: Setembro de 2022



 **GUERRA & PAZ**

GUERRA E PAZ, EDITORES, LDA.

R. Conde de Redondo, 8-5.º Esq.  
1150-105 Lisboa

Tel.: 213 144 488 / Fax: 213 144 489

E-mail: guerraepaz@guerraepaz.pt

www.guerraepaz.pt

ALBERTO MIRANDA

# Isabel II



## Rainha e Mulher

**A vida pública e o universo íntimo**

Prefácio de Sua Alteza Real  
o Príncipe Dimitri da Jugoslávia

NÃO-FICÇÃO · BIOGRAFIA

## NOTA EXPLICATIVA

Esta biografia de Isabel II, a primeira escrita por um autor português, estava pronta para impressão, na gráfica, quando, no fim da tarde de quinta-feira, dia 8 de Setembro, a notícia surpreendeu e abalou o mundo: morrera a rainha.

Decidimos, autor e editor, manter a biografia como estava, genuína, celebrando em vida a rainha Isabel II, sem nenhuma alteração. Era a essa rainha, viva, que em 2023 comemoraria o Jubileu da sua Coroação, que este livro queria homenagear.

É esse o livro que publicamos, acrescentando-lhe apenas o capítulo final sobre essa morte física que só vem reforçar e tornar ainda mais lendária uma mulher que marcou os séculos XX e XXI, rainha e mulher para a eternidade.

*A Isilda Madeira e Alberto Miranda, os meus queridos pais*

# Índice

Agradecimentos . . . . .	11
Prefácio. . . . .	13
Nota do autor. . . . .	14
Introdução . . . . .	15

## Isabel II – Rainha e Mulher

O início do fim . . . . .	21
Rainha dos jubileus. . . . .	25
O imprevisto que mudou uma existência. . . . .	33
Os pais como modelos . . . . .	39
Uma história de amor que começa aos 13 anos . . . . .	48
A coroação: tradição e modernidade . . . . .	58
Evolução e permanência . . . . .	65
Os poderes de Isabel II . . . . .	70
Como é a sucessão na «Firma» . . . . .	74
Margarida: a única irmã e a grande confidente da rainha . . . . .	77
Morte, tristezas e atentados. . . . .	81
<i>Annus horribilis</i> . . . . .	87
Carlos e Diana: da separação ao divórcio e à morte da princesa . . . . .	92
Como Isabel II lidou com Diana e aceitou Camilla . . . . .	103
William e Kate, Harry e Meghan: os <i>fab four</i> . . . . .	116
As jóias da rainha. . . . .	133
Os diamantes privados de Isabel II . . . . .	138
As pedras de cor . . . . .	145
A colecção Fabergé . . . . .	147





Os palácios e os castelos onde mora e o iate desactivado . . . . .	150
As duas únicas propriedades privadas . . . . .	159
<i>Britannia</i> , o palácio-navio. . . . .	169
O guarda-roupa: uma questão pessoal e de Estado . . . . .	174
Protocolo e etiqueta . . . . .	183
Os banquetes . . . . .	186
O que come a rainha: gostos e extravagâncias . . . . .	192
Um dia na vida da rainha. . . . .	197
As visitas a Portugal . . . . .	200
96 Curiosidades . . . . .	213
A rainha de A a Z. . . . .	237
Cronologia real. . . . .	246
O futuro . . . . .	253
Final . . . . .	255
Bibliografia e fontes . . . . .	257

### Árvores Genealógicas

Rainha Vitória de Inglaterra: a «avó» de cinco reis . . . . .	265
Rei Christian IX da Dinamarca, o sogro da Europa . . . . .	269
Isabel II e Filipe: a mesma trisavó . . . . .	273
Os descendentes de Isabel II . . . . .	277



## AGRADECIMENTOS

Ao editor Manuel S. Fonseca, agradeço a maneira tão entusiasta com que abraçou este livro. Muito obrigado, igualmente, a toda a equipa da Guerra e Paz que esteve envolvida neste projecto.

A sua alteza real, o príncipe Dimitri da Jugoslávia, agradeço o prefácio que aceitou escrever, sem reservas, com um *yes*, mesmo antes de ter lido a obra. *Thank you, Highness!*

À senhora consulesa Paula Bouhon, estou muito agradecido pela tradução que fez do prefácio, de inglês para português.

Estou eternamente grato a Cristina Lobo Antunes, minha madrinha editorial, que tão importante tem sido nesta minha aventura de escrever sobre o que mais gosto.

Agradeço a Carlos Pissarra, pela literatura que me fez chegar, e ao Nuno Moreira, pela sua habilidade de fotógrafo.

Obrigado ao Tiago Simões, pelas constantes mostras de amizade e de incentivo. Ao Nuno Paulo, que acompanhou de perto a evolução desta obra, agradeço o seu inestimável apoio.

Estou muito reconhecido ao meu amigo Marco Abrantes e aos meus primos e primas Madeira, que me têm dado palavras de alento.

Às minhas irmãs, Paula e Alexandra, agradeço os abraços que me dão e que significam tanto para mim.

À minha mulher, a única pessoa que sabe, verdadeiramente, o tempo que dispenso em investigações, leituras e pesquisas, quero dizer que este livro é uma memória futura de todas as histórias que lhe contei sobre Isabel II, outra mulher única.

A Isabel II, pelo exemplo, dedicação, lealdade e espírito de sacrifício, só me resta dizer: *Thank you Ma'am.*

Praia do Magoito, 31 de Agosto de 2022



## Prefácio

O livro de Alberto Miranda resulta de uma pesquisa incrivelmente bem feita, igual às melhores biografias que podemos encontrar publicadas. Ele entendeu perfeitamente o tema em todos os sentidos e cheguei à seguinte conclusão:

A personalidade mais ilustre do nosso tempo, a rainha Isabel II, a última soberana ungida por Deus, é surpreendentemente misteriosa.

Enquanto sabemos tudo sobre celebridades, sabemos muito pouco sobre ela, sobre os seus gostos e desgostos, quem são os seus amigos ou quais os livros que lê. A razão para que isto aconteça é porque ela não é uma celebridade, mas sim um modelo exemplar e o mais icónico de todos os tempos.

Ela é a chefe de Estado mais famosa no mundo, mas não tem qualquer poder, pois não lhe é permitido votar e só age por conselho do seu Governo eleito, mas, ao mesmo tempo, a sua autoridade moral é ilimitada.

Todos os seus primeiros-ministros sabiam disso e pediram o seu conselho pelo facto da sua experiência ser tão valiosa... Ela trabalhou incansavelmente em nome da coroa toda a sua vida e toda a sua vida teve a habilidade de evoluir e se antecipar no tempo.

Por ser politicamente neutra, não tem agenda que a coloque no seio da discussão, e, para os britânicos, isso é algo muito tranquilizador, tornando-a o símbolo mais perfeito e amado da nação.

Isabel II é, certamente, Isabel, a Impecável.

PRÍNCIPE DIMITRI DA JUGOSLÁVIA

1 de Setembro de 2022

## Nota do autor

Acompanho há bastante tempo a actividade profissional do príncipe Dimitri da Jugoslávia e já tive oportunidade de o entrevistar e de escrever artigos sobre o seu trabalho de gemólogo e *designer* de jóias. Desde então, nunca perdemos o contacto e mantemos, graças às redes sociais, uma correspondência assídua.

Além de príncipe da casa Karageorgevich, a dinastia da antiga Jugoslávia, Dimitri tem uma árvore genealógica que é um verdadeiro intricado de relações entre casas reais, resultado dos casamentos entre pares dos seus antepassados.

Dimitri é filho do príncipe Alexander da Jugoslávia e da princesa Maria Pia de Itália, e o casamento dos seus pais aconteceu em Cascais, no tempo em que a sua mãe vivia exilada em Portugal.

Nas suas veias, pelo lado do pai, corre sangue real jugoslavo, grego e dinamarquês, e descende dos imperadores da Rússia.

Pelo lado da mãe, é neto dos últimos reis de Itália (Umberto II viveu exilado em Cascais), descende dos reis da Bélgica, de França, das Duas Sicílias, do Montenegro e de Portugal, uma vez que é trineto da infanta Maria José de Bragança, filha do rei D. Miguel.

Escolhi o príncipe Dimitri para escrever o prefácio do meu livro porque é um excelente contador de histórias dos ilustres membros da sua família, porque conhece, como ninguém, quem é quem na realeza europeia e porque tem vários pontos em comum com a rainha Isabel II. Partilham, por exemplo, o mesmo antepassado: o rei Christian IX da Dinamarca, que é seu quarto avô e terceiro da soberana britânica. Além disso, Isabel II tem em sua posse a famosa e valiosa tiara *Vladimir*, que pertenceu à grã-duquesa Maria Pavlovna da Rússia, trisavó de Dimitri.

É com grande orgulho que associo o nome do príncipe Dimitri a este livro. Obrigado, alteza!

## Introdução

A 29 de Maio de 2022, a BBC transmite o documentário *The Unseen Queen*. Os britânicos, sempre zelosos em descobrir mais sobre a personalidade de Isabel II, ficam em frente ao ecrã. Tudo porque o famoso canal de televisão inglês teve acesso ilimitado aos filmes privados da rainha desde 1926 até 1953, ou seja, desde o nascimento até ao ano da coroação. Pela primeira vez, a soberana autorizou que as cerca de 400 bobines de filmes, guardadas no British Film Institute, fossem visionadas e utilizadas para dar origem a um novo retrato da sua vida.

O documentário, que serviu de arranque para as celebrações do seu Jubileu de Platina, mostra imagens inéditas e privadas, até agora nunca vistas pelo público. Usa, igualmente, o som das filmagens originais e tem partes narradas, especialmente para este trabalho, pela própria rainha e um desses exemplos é quando cita Winston Churchill para mostrar como a tradição e a modernidade são um equilíbrio importante na monarquia: «O meu primeiro-ministro dizia que quanto mais longe olharmos para o passado, mais longe podemos ver o futuro.»

O grande público descobre, contada por ela mesma, a sua vida num filme íntimo, o oposto à sua vida pública e oficial. Muitas imagens foram feitas pelo pai. Vemo-la, com dois anos, a andar de bicicleta e com os avós, o rei George V, a quem chama «*grandpa England*», e a rainha Mary, que trata por «*dear granny*». Com os pais e a irmã, ainda criança, é mostrada uma imagem de 1931 onde já era visível a união de «nós quatro»<sup>1</sup>. Há ainda uma outra imagem do casal com as duas junto à casa de bonecas, feita para o tamanho da pequena princesa, ao lado de vários cães. Estas imagens a

---

<sup>1</sup> A expressão é de Isabel II e serve para mostrar a união que existia entre os pais e as duas filhas.

preto e branco são misturadas com outras cores e que mostram Lilibeth e a irmã a rir ou com o pai, sempre em ambientes privados. Com os pais, já não duques de York, mas reis, o documentário revela uma imagem de George VI e Elizabeth com as filhas em Balmoral. Também se vê Isabel, já mulher, de braço dado com a avó Mary. O ambiente familiar prevalece em todas as imagens. Vemos uma imagem da então princesa a sorrir com o seu anel de noivado em 1946, quando ainda ninguém sabia que estava noiva, uma outra imagem com o pai e Margarida, em 1947, a bordo da viagem que os levaria à África do Sul, nada formais, mas de sorrisos rasgados e num clima descontraído. As poses e as brincadeiras para as câmaras, o inverso das imagens oficiais, também são constantes. Já casada, Isabel é mostrada a fazer os seus próprios filmes, umas vezes de paisagens, outras a captar o marido. Também há momentos em que aparece com os dois filhos mais velhos e há uma imagem onde Carlos, bebé, está ao colo do avô, o pai de Isabel.

O que faz deste documentário algo excepcional é as imagens nunca terem sido vistas até então e serem completamente pessoais. Com *The Unseen Queen*, a rainha partilha um álbum secreto das suas pessoas mais próximas: os pais, a irmã e o marido, que já não estão entre nós e que foram sempre os seus maiores apoios. Ela, que sempre foi tão pudica em mostrar os sentimentos e as suas emoções, quis partilhar um pouco da sua própria história, num prisma mais pessoal, e esse foi um valioso presente que deu aos seus súbditos numa data tão especial.

Isabel II termina com uma mensagem de esperança e acredita que os festejos das suas sete décadas no trono são «a ocasião para nós olharmos para o futuro com confiança». Quer isto dizer que a hoje chefe de Estado mais velha e há mais tempo a exercer estas funções acredita na continuidade da monarquia e deseja que, depois dela, a transição com o rei Carlos e com Camilla como rainha consorte seja pacífica.

Este documentário é, por isso, mais importante do que se possa pensar e é bem revelador da constância da personalidade e das convicções da rainha, a mulher que não estava destinada a reinar, mas que dedica a sua vida desde os 25 anos a servir a nação britânica e as nações onde é soberana e a representar o ideal da grande família que é a Commonwealth.



Este livro, escrito em português sobre Isabel II, pretende ser mais um contributo para se compreender melhor quem é a rainha. Aqui são abordados aspectos cruciais da sua vida passada e presente. Sem procurar uma narração cronológica dos factos, mas antes numa perspectiva temática, esta obra lança pistas para se perceber como é esta líder famosa a uma escala planetária num mundo dominado por homens no poder, quais as suas crenças e gostos e qual é o seu posicionamento público e o seu pensamento privado. Esta dicotomia está bem presente ao longo destas páginas, já que o interesse pela sua vida oficial não diminui perante os aspectos mais desconhecidos da sua vida íntima.

Falar de Isabel II implica perceber o seu contexto histórico e o ambiente familiar; implica, igualmente, compreender como a tradição em que foi educada tem de evoluir para acompanhar as tendências de uma sociedade dinâmica, cada vez mais exigente e igualitária, mas que aceita a manutenção da monarquia, cuja regra principal radica na aceitação do chefe de Estado pelo princípio da hereditariedade, sem sufrágio universal. A monarca sabe disso e sempre quis, como fonte de honra que é, que a família real seja um modelo entre as famílias. A sua qualidade de soberana, «pela graça de Deus», não admite a falha, mas antes o exemplo, daí que seja «majestade graciosa» e chefe da Igreja de Inglaterra, o que lhe dá, de facto, um estatuto único entre os súbditos.

Consciente de que a admiração e a identificação são características que ganhou ao longo dos anos, Isabel II deseja que elas sejam extensivas aos Windsor, mas para isso não pode haver elementos perturbadores, o que nem sempre acontece... Estas e outras histórias, sempre à volta de Isabel II, são o pano de fundo deste livro. Aqui se fala do início do seu fim, da sua *love story*, da sua coroação, dos seus poderes e de como se processa a sucessão dentro da Coroa, mas também são abordadas as mortes, as tragédias e os atentados que sofreu, além do inevitável *annus horribilis*, assim como das várias polémicas que envolvem os seus descendentes.

Numa obra que pretende abarcar todos os domínios de uma existência tão real, também falarei das jóias e da inigualável colecção de diamantes, dos palácios onde mora e das propriedades privadas...

Este livro também não ficaria completo se não se falasse do guarda-roupa (uma questão de estilo pessoal, mas também de Estado), dos aspectos

relacionados com o protocolo e a etiqueta e até dos seus gostos em termos alimentares.

Com a ajuda de bibliografia e de fontes próximas da casa real, tentei descrever como é um dia na vida da rainha. Em suma, são várias curiosidades que espero que despertem o interesse nos leitores.

O grande objectivo deste livro é mostrar quem é Isabel II, pública e privada, a convencional e a para lá das convenções. Mesmo sabendo que a sua vida pode ser estudada de A a Z, a tarefa não é fácil, porque a soberana não dá entrevistas e raríssimas vezes expressa as suas opiniões.

Apesar de, nestas páginas, ter tentado traçar um perfil o mais aproximado da realidade, a verdade é que a rainha de Inglaterra, a mulher mais conhecida do planeta, continua a ser uma grande desconhecida, o que contribui para aumentar, paradoxalmente, ainda mais o seu carisma.

Se há uma certeza na sua vida, ela pode ser resumida em duas palavras na língua de Shakespeare: *forever queen*.



Lilibeth, como sempre foi tratada em privado pela família, com os pais, Elizabeth e Bertie, na altura duques de York. Com a abdicação do rei Eduardo VIII, tornar-se-iam reis do Reino Unido

«Nós quatro»: era assim que se designavam entre si Bertie, Elizabeth e as filhas Isabel e Margarida. Aos dez anos, a primogénita torna-se a herdeira do trono



Isabel e o pai, o rei George VI, que morre inesperadamente em 1952. A princesa tinha 25 anos e torna-se automaticamente rainha



Durante a juventude, a princesa aprendeu a conduzir (nunca teve carta de condução) e alistou-se no Serviço Territorial Auxiliar, onde aprendeu mecânica, não se importando de sujar as mãos para servir o país e dar o exemplo